

* 4 SET 1980

Tancredo ouve Sarney mas minimiza encontro

BRASÍLIA — Após uma hora de encontro a portas fechadas, os presidentes do PDS, senador José Sarney, e do PP, senador Tancredo Neves, declararam que o sentido político da reunião foi o propósito de estabelecer no Congresso um clima de convivência entre os partidos, capaz de valorizar o Poder Legislativo e fortalecer as instituições democráticas.

Sarney afirmou que se apresentou para o diálogo na qualidade de presidente do partido do Governo e não de enviado do Presidente da República, e reafirmou sua intenção de bater às portas de todos os partidos oposicionistas visando a uma ação comum, dentro das peculiaridades de cada um deles, em favor de questões de relevante interesse para o País. "Do pecado da omissão — disse o presidente do PDS — não poderei ser acusado".

O senador Tancredo Neves declarou que neste primeiro encontro com Sarney não foram tratadas questões objetivas, tais como eleições diretas, prerrogativas do poder legislativo e outros temas político do momento.

Insistiu o presidente do PP em que estes e outros temas poderão ser

abordados em suas minúcias a qualquer momento, uma vez consolidados os mecanismos de convivência entre o PDS e os partidos oposicionistas. Mas seria desarrazoado, no seu entender, avançar em questões concretas antes deste objetivo preliminar ser alcançado. Tancredo admitiu, no entanto, que o encontro foi "positivo", de vez que tanto ele quanto Sarney concordaram com as premissas colocadas — acelerar e consolidar o processo de aberturas democráticas e repudiar, por todos os meios, qualquer forma de terrorismo, seja qual for sua inspiração, venha de onde vier.

O senador por Minas Gerais considerou que entre os pressupostos para o entendimento suprapartidário incluíse, de maneira irreversível, a participação do povo no processo da tomada de decisões, através de sua manifestação em eleições livres, pelo voto direto, secreto e universal.

★ Se o sr. Sarney está falando apenas em nome do PDS, então não está falando em nome de nada.

Até o Lula na agenda do presidente do PDS

BRASÍLIA — "A nação inteira está desejosa de que o projeto de abertura política obtenha êxito. E ele somente poderá alcançar êxito se cada um de nós der uma parcela até mesmo de sacrifício partidário em favor do objetivo maior", afirmou, ontem, o presidente do PDS, senador José Sarney, a propósito do diálogo que vem desenvolvendo junto aos partidos oposicionistas.

Sarney, que esteve com o deputado Magalhães Pinto, na noite de terça-feira, e ontem com o presidente do PP, senador Tancredo Neves, deverá, ainda, encontrar-se com o presidente do PDT, Leonel Brizola, e do PI, Luiz Ignácio da Silva, nas próximas semanas: "pretendo conversar com todo o mundo. Não vou excluir ninguém". Ele se mostrou satisfeito ao narrar à imprensa os primeiros contatos mantidos, garantindo: "se não nos engasgarmos com detalhes, iremos longe...".

"O balanço das primeiras conversas nos garante a certeza de que toda a classe política está motivada para enfrentar as dificuldades do momento e para a necessidade de acharmos mecanismos partidários que nos facilitem o encontro de soluções, principalmente a nível do Congresso e dos partidos" — disse, de início, Sarney.

"Magalhães Pinto e Tancredo Neves, com a longa experiência política que têm, e sobretudo com sua tradição de espíritos abertos ao diálogo, concordaram com o objetivo de nossa conversa e, ao mesmo tempo, nos incentivaram."

O senador maranhense enfatizou, mais uma vez, "que não se trata de união nacional ou de coalizão partidária e, sim, de fazer funcionar os partidos políticos. A democracia só pode ser operada pelos partidos políticos e uma de suas funções mais elevadas é a capacidade de negociar, de transpor obstáculos, de criar solidariedade internas dentro de suas áreas e, sobretudo, filtrar aspirações, dando-lhes nível de decisão".

"Todo nós — disse Sarney — constatamos que não seja fácil remover a marca de todos os anos de incompreensão e de afastamento. Mas isso não deve jamais desestimular as nossas iniciativas, uma vez que a nação nem a história perdoariam a atual geração de políticos, sobretudo os que detêm maiores responsabilidades, se perdessemos, por omissão ou medo, este momento em que nos foi entregue o desafio de retirar o País da exceção e colocá-lo no caminho da normalidade democrática".

"O senador Tancredo Neves — revelou Sarney — lembrou-me que, há muito tempo, vem tendo essas apreensões e que reconhece a necessidade de serem criados campos de convivência partidária e permanente diálogo entre os homens públicos, sobretudo os presidentes de partidos, o que sempre foi tradição brasileira, interrompida mas nunca abolida. Urge recomeçá-la, pois se trata de prática salutar. O senador Tancredo Neves também concordou conosco na necessidade de redobrada vigilância para a defesa da democracia em face dos radicalismos, cujas manifestações mais evidentes e trágicas foram marcadas pelo atentado da OAB".

Sarney não quis admitir, de imediato, a adoção de um programa mínimo de ação para os partidos, limitando-se a dizer que, "aberto o entendimento, é possível que partidos políticos cheguem a apressar os caminhos do aprimoramento democrático, do qual já cumprimos etapa importante, qual seja a da anistia. Este é um dado indispensável e, a partir dele, poderemos dizer que não há porque não se busque cada vez mais ampliar os níveis de convivência política no País. Para que isto ocorra, não é necessário se percam identidades e espaços de apoio que cada partido possa ter. A nós, políticos, de hoje, deve estar presente que às nossas responsabilidades habituais acresce a de construir um futuro institucional para o País".